



Unidade pastoral

Nº 587 - I Série - Domingo de Ramos - Ano B - Salt. II - 24 de Março de 2024

TRIUNFO E SOFRIMENTO

P Caminhos da Palavra Na celebração deste Domingo, por ser Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, haverá a proclamação de duas passagens do Evangelho: a do triunfo de Jesus (entrada triunfante de Jesus em Jerusalém) e do sofrimento (narrativa da Paixão de Jesus). Escutaremos as descrições do Evangelista S. Marcos, que como jovem terá assistido pessoalmente aos acontecimentos. Deus, sendo infinitamente sábio e poderoso, não soube, nem pode fazer mais do que revelar o Amor infinito que nos tem. A Paixão, morte e presença real de Jesus na Santíssima Eucaristia, são manifestações vivas desse mesmo Amor. Tudo isto exige que em cada um de nós exista também a mesma seriedade na correspondência e aceitação desse Seu Amor. Vivamos sempre com Ele e para Ele. Sejamos instrumentos de salvação para que muitos outros o descubram e se apaixonem por esse Amor.

Diácono António Figueiredo



25, Segunda-Feira da Semana Santa (Anunciação do Senhor no dia 8 de Abril)

Is 42, 1-7 | Sal 26 (27) | Jo 12, 1-11

26, Terça-Feira da Semana Santa

Is 49, 1-6 | Sal 70 (71) | Jo 13, 21-33. 36-38

27, Quarta-Feira da Semana Santa

Is 50, 4-9a | Sal 68 (69) | Mt 26, 14-25

28, Quinta-Feira da Semana Santa (de manhã)

Is 61, 1-3a. 6a. 8b-9 | Sal 88 (89) |

Ap 1, 5-8 | Lc 4, 16-21

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

Ex 12, 1-8.11-14 | Sal 115 (116) |

1 Cor 11, 23-26 | Jo 13, 1-15

29, Sexta-Feira da Paixão do Senhor

Is 52, 13 – 53, 12 | Sal 30 (31) |

Heb 4, 14-16 – 5, 7-9 | Jo 18, 1 – 19, 42

30, Sábado Santo - Vigília Pascal

Gen 1, 1 – 2, 2 | Gen 22, 1-2. 9a. 10-13. 15-18

Ex 14, 15 – 15, 1 | Is 55, 1-11

Rom 6, 3-11 | Mc 16, 1-8

31, DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR – Ano B

At 10, 34a. 37.43 | Sal 117 (118) | Cl 3, 1-4 ou

1 Cor 5, 6b-8 | Jo 20, 1-9

UNIR COM TERNURA

P Na expressão escolhida para designar o vosso Convénio, definis as mulheres como «artífices do humano». São palavras que fazem apelo, ainda mais claramente, à natureza da vossa vocação: ser «artesãs», colaboradoras do Criador ao serviço da vida, do bem comum, da paz. Gostaria de sublinhar dois aspetos desta missão, relativos ao estilo e à formação. Antes de mais, o estilo. O nosso tempo aparece dilacerado pelo ódio, em que a humanidade, carecida de se sentir amada, acaba frequentemente ferida pela violência, pela guerra e por ideologias que sufocam os mais belos sentimentos do coração. E, justamente neste contexto, é mais indispensável do que nunca a contribuição feminina: de facto as mulheres sabem unir com ternura. Santa Teresinha do Menino Jesus dizia que queria ser, na Igreja, o amor. E tinha razão, pois a mulher, com a sua capacidade única de compaixão, a sua intuição e a sua propensão natural para «cuidar», sabe ser de forma eminente, para a sociedade, colocando amor onde não há amor, humanidade onde o ser humano sente dificuldade em compreender-se a si mesmo.

Papa Francisco, aos Participantes no Congresso Internacional Interuniversitário, 07.03.2024

Nenhum de nós é cristão por acaso

Cada um de nós é chamado pelo nome. Não se trata de um simples modo de dizer, é Palavra de Deus (cf. Is 43, 1; 2 Tm 1, 9). Amigo, amiga, se Deus te chama pelo nome significa que, para Ele, nenhum de nós é um número; mas é um rosto, é uma cara, é um coração. Quero que cada um de vós note uma coisa: muitos, hoje, sabem o teu nome, mas não te chamam pelo nome. Com efeito, o teu nome é conhecido, aparece nas redes sociais, é processado por algoritmos que lhe associam gostos e preferências. Mas tudo isso não interpela a tua singularidade, mas a tua utilidade para pesquisas de mercado. Quantos lobos se escondem por trás de sorrisos de falsa bondade, dizendo que conhecem quem és, mas sem te querer bem, insinuando que creem em ti e prometendo que serás alguém, para depois te deixarem sozinho, quando já não lhes forem úteis. E estas são as ilusões do mundo virtual e devemos estar atentos para não nos deixarmos enganar, porque muitas realidades que hoje nos atraem e prometem felicidade, mostram-se depois pelo que são: coisas vãs, bolas de sabão, coisas supérfluas, coisas inúteis e que deixam o vazio interior.

Papa Francisco, Cerimónia de acolhimento, 3.8.2023

Os espinhos da vida serão as flores da eternidade.

São João Bosco

